

EXPERIÊNCIAS RELACIONADAS AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM CIÊNCIAS

EXPERIENCIAS RELACIONADAS A LA PASANTÍA EDUCATIVA OBLIGATORIA EN CIENCIAS

Vânia de Oliveira Oliva

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
00595086128@academicos.uems.br

Vitor Abrahão Cabral Bexiga

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
vitor.bexiga@ufms.br

Ludmyla Pereira Batista

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS)
E-mail Ludmylaprr@gmail.com

Fernando Schlindwein Santino

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
fernandosantino@live.com

RESUMO

Este trabalho descreve a experiência de uma estudante na disciplina de estágio supervisionado em Ciências I, enfatizando a importância desta etapa para a formação profissional do futuro professor. De forma descritiva-analítica são relatadas as etapas deste estágio como a seleção da escola, estudo do ambiente, observação, participação e condução de uma oficina. Essas experiências contribuíram para a formação profissional da autora, despertando o interesse pela docência, proporcionado por uma interação gratificante com os alunos e professor supervisor, além das práticas significativas vivenciadas.

Palavras-chave: Formação de Professores; Ensino de Ciências; Teórico-prática.

Eixo temático: 3. Formação docente em Ciências e Biologia.

Modalidade: Relato de Experiência.

RESUMEN

Este trabajo describe la experiencia de una estudiante en la asignatura de pasantía educativa obligatoria en Ciencias I, enfatizando la importancia de esta etapa para la formación profesional del futuro profesor. De manera descriptivo-analítica se relatan las etapas de esta pasantía, como la selección de la escuela, estudio del ambiente, observación, participación y conducción de un taller. Estas experiencias contribuyeron a la formación profesional de la autora, despertando el interés por la enseñanza, proporcionado por una interacción gratificante con los alumnos y el profesor supervisor, además de las prácticas significativas vivenciadas.

Palabras clave: Formação de Professores; Ensino de Ciências; Teórico-prática.

Eje temático: 3. Formação docente em Ciências y Biología.

Modalidad: Relato de Experiencia.

INTRODUÇÃO

Já pararam para pensar o porquê da realização de um estágio docência? Trazemos aqui alguns pontos de destaque. É por meio dos estágios que os professores em formação inicial adquirem novos conhecimentos, bem como refletem sobre o processo de ensino e aprendizagem, o uso de metodologias de ensino e, ainda, as diversas intempéries e especificidades presentes no cotidiano do (a) docente (Silveira et al., 2021).

Deste modo, os estágios se configuram como um importante campo de socialização de vivências e experiências, contribuindo com a formação de professores. Nesta perspectiva compreendemos que o “[...] Estágio desempenha um papel fundamental na formação de professores, pois é por meio dele que o profissional adquire conhecimentos essenciais para construir sua identidade e desenvolver habilidades práticas necessárias para o cotidiano educacional” (Pimenta; Lima, 2004, p. 153).

Para Oliveira e Cunha, (2006) o estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas, por oportunizar o crescimento pessoal e profissional. Nesse mesmo sentido, Filho (2010) entende que o estágio supervisionado é um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade.

As atribuições previstas para com o estágio supervisionado é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, incluindo como papel fundamental à articulação do conhecimento científico advindo da universidade à realidade do cotidiano escolar (Nolêto, 2019).

Os estágios, sendo um momento de compartilhamento de saberes, possibilitam aos estudantes a implementação de novos recursos didáticos, buscando construir um ambiente profícuo para novas aprendizagens. Sendo assim, o Estágio Supervisionado Obrigatório é um importante componente curricular no processo da formação inicial docente, por possibilitar a inserção do licenciando no contexto escolar, além de contribuir para associar e integrar teoria e prática (Barreto, 2015, p. 51- 60). Sendo assim, neste trabalho objetivamos relatar as experiências vividas durante a disciplina de Estágio

Supervisionado Obrigatório em Ciências I, buscando orientar e inspirar os futuros professores.

METODOLOGIA

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Ciências I, foi realizado na Universidade Estadual do Estado do Mato Grosso do Sul, unidade de Mundo Novo – MS, no ano de 2023, estando eu¹ no terceiro ano do curso de Ciências Biológicas. Esta disciplina teve início no primeiro semestre, sendo esta organizada em várias etapas como: Estudo do Meio, Estágio de Observação, Estágio de Participação e Oficina Didática, das quais será relatada a experiência a partir delas.

DESENVOLVIMENTO

A primeira etapa do estágio foi a escolha da escola onde desenvolvemos nossas atividades. Em seguida, fiz o preenchimento do Termo de Compromisso, que se trata de um documento de grande importância, pois é através dele que é firmado o compromisso entre a Escola e a Instituição de Ensino Superior.

A segunda etapa do estágio é o “Estudo do Meio”, que tem por objetivo, fazer com que nós estagiários desenvolvamos um estudo minucioso de cada ponto do ambiente escolar, verificando os espaços, os recursos disponíveis, as salas de aulas e a quantidade de alunos que há em cada uma delas, bem como a quantidade de alunos que são atendidos pela escola. Esta escola tinha como diferencial, a sua estrutura, que era muito completa, contando com sala de informática com 21 computadores, equipamentos multimídia para o uso dos professores, bem como uma sala de recursos para o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Possuía também um espaçoso laboratório de ciências, que também era utilizado como clube de robótica. É fundamental destacar que a disposição dos recursos pedagógicos e a ampliação da infraestrutura escolar contribui com o desenvolvimento do planejamento e das práticas de ensino, sendo crucial para garantir bons resultados no aprendizado e no desenvolvimento do aluno (Vasconcelos et al (2021, p. 894-898).

Neste momento conhecemos o nosso professor supervisor, com quem desenvolvemos grande parte das atividades do estágio, bem como a equipe pedagógica e administrativa

¹ Neste texto o “eu” refere-se às experiências pessoais da primeira autora.

da escola, onde recebi o apoio e as orientações necessárias para que eu pudesse desenvolver as demais fases do estágio. Nesse cenário, é possibilitado ao estagiário vivências com as escolas, alunos, equipe pedagógica, contexto escolar, além de reflexões acerca das demandas específicas desse espaço (Vedovatto; Souza Neto, 2015). Vejo como é importante este acolhimento da escola para com o aluno estagiário, pois a insegurança e a incerteza que o acompanha ao longo desta jornada é bastante desgastante, e ter o apoio de todos os envolvidos nesse processo é de extrema importância. Starti e Araújo (2016) compartilham deste entendimento:

O acolhimento é considerado neste trabalho como uma ação específica que pode ser assumida pelo professor da classe no período do estágio, pressupondo um nível de envolvimento mais elevado que o da mera recepção do estagiário. Trata-se então de oportunizar uma situação diferenciada para observação e regência. (Starti; Araújo, 2016, p. 175–184).

Percebo que esta recepção calorosa e humanizada por parte de toda a equipe pedagógica foi o grande diferencial na minha experiência como estagiária, pois, atualmente, parte das escolas e professores da região tem apresentado um certo receio em receber os alunos do estágio obrigatório, muitas vezes por vergonha ou insegurança ao se expor na frente do estagiário encarando-o como um observador/avaliador de suas práticas e não aprendiz. Porém, reafirmamos a importância do Estágio Supervisionado como uma etapa essencial para a formação do acadêmico de licenciatura sendo esta fortalecida e fundamentada pelos professores supervisores.

Para finalizar o estudo do meio, elaboramos um relatório descritivo-analítico de tudo que foi observado na escola. Então, iniciamos a próxima etapa do estágio intitulado de Estágio de Observação, que tem como objetivo o primeiro contato do estagiário com a realidade da sala de aula, conhecer os alunos e observar desde o comportamento da turma, bem como as dificuldades enfrentadas diariamente pelo professor, para o bom desenvolvimento de uma aula.

Realizei o estágio de observação nas turmas do 7º e 8º ano do Ensino Fundamental II. Neste momento, fui capaz de presenciar as dificuldades e os desafios enfrentados pelo professor dentro de uma sala de aula como, por exemplo, a grande diversidade de pensamentos, classe social, ideologias entre outras peculiaridades dos alunos, que tornam um verdadeiro desafio a “arte de ensinar”.

Apesar dos desafios observados, tive a oportunidade de estagiar com um profissional completamente apaixonado e comprometido com seu trabalho, pois demonstrava empatia, e afetividade com seus alunos, respeitando a individualidade de cada um deles. O fato deste professor ser morador daquela região onde a escola se localiza, faz com que reconheça a realidade e os diferentes contextos de seus alunos, e isso traz um diferencial para a sua prática de ensino. Corroborando com o que foi apresentado pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática em 2003,

O contexto escolar é parte integrante dos conhecimentos dos professores e inclui, entre outros, conhecimentos sobre os estilos de aprendizagem dos alunos, seus interesses, necessidades e dificuldades, além de um repertório de técnicas de ensino e de competências de gestão de sala de aula. (SBEM, 2003, p. 21).

Essas peculiaridades despertaram em mim um grande interesse e curiosidade sobre a docência, que até então não detinha. Na sequência, tivemos a etapa do estágio de participação, que tem por objetivo colocar o aluno estagiário mais próximo ao professor supervisor para então juntamente a ele, planejar e desenvolver atividades de participação, podendo utilizar as metodologias aprendidas durante as disciplinas pedagógicas. Dentre as aulas que planejei, a que mais me marcou foi uma aula prática de física cujo tema era sobre “Calorias”, “Calor Latente” e “Calor Específico” que foi realizada no laboratório de Ciências com a turma do 7º ano. Confesso ter ficado bastante ansiosa e apreensiva durante os preparativos para a realização da aula, uma vez que não tinha muito domínio sobre o tema, o que me fez estudar demasiado para desenvolver um bom trabalho e estimular o aprendizado dos alunos utilizando exemplos práticos do cotidiano. Nesse sentido Praxedes e Krause (2015, p. 01) entendem que:

Os estudantes estão necessitando de estímulos para aprenderem a disciplina de Física, com uma aprendizagem significativa, em que os mesmos desenvolvam o conhecimento prévio deles utilizando exemplos práticos de seu cotidiano, pois assim, eles compreenderão a importância de estudar os fenômenos Físicos e compreendê-los desde cedo.

Porém, é preciso levar em consideração que o ensino de Física requer uma apropriação dos conteúdos e uma metodologia característica, dada a sua história, conjunto de teorias e linguagem (Nardi; Castiblanco, 2014; Silva; Sales; Alves, 2018). Segundo Carvalho (1998, p. 6) “a Física é entendida como uma ciência que procura descrever o mundo utilizando-se de leis gerais, regidas por teorias amplas, com uma lógica interna muito bem

definida e uma linguagem matemática” (Carvalho, 1998, p. 6). Silva (2019) aponta que sem o domínio desses saberes específicos da Física, mesmo para o ensino no nível fundamental, é um desafio para o professor aplicar metodologias adequadas, e promover a interdisciplinaridade e a contextualização almejadas para o ensino de Ciências. Isso porque esses conteúdos foram incluídos recentemente pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que reorienta a estrutura curricular das escolas brasileiras, e os estágios supervisionados e alinham as práticas pedagógicas com novas diretrizes. Sabemos que a formação inicial de professores de Ciências e Biologia em relação ao ensino de Física é ainda superficial e por isso a experiência do estágio supervisionado deve levar em conta esse desafio.

Ainda sobre essa participação, nota-se a grande importância das aulas práticas no processo de ensino-aprendizagem, pois foi com a prática que os alunos tiveram a possibilidade de visualizar os resultados da teoria estudada.

Neste contexto Vasconcellos (1995, p. 32) entende que a atividade prática é a interação entre “[...] o aluno e materiais concretos, sejam objetos, instrumentos, livros, microscópio etc. Por meio desse envolvimento, que se torna natural e social, estabelecem-se relações que irão abrir possibilidades de atingir novos conhecimentos”.

Com este mesmo pensamento Bartzik e Zander (2017, p. 32) compreendem que “[...] esse tipo de atividade é usado nas aulas práticas de Ciências para o melhor aprendizado dos conteúdos teóricos trabalhados em sala de aula, estabelecendo o diálogo entre teoria e prática”.

Como podemos ver, a aula prática é de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem, principalmente, nas aulas de Ciências e Biologia. Ao concluirmos a aula prática transmitimos ainda um vídeo sobre o mesmo tema para uma melhor compreensão do conteúdo, uma vez que este recurso permite não só uma experiência visual, bem como a auditiva, estimulando assim, diferentes linguagens.

A última etapa do estágio obrigatório vivenciada foi a Oficina Didática. Sobre as oficinas didáticas Schaeffer (2020, p. 37) diz que:

As oficinas didático-pedagógicas, também denominadas de oficinas didáticas, oficinas de ensino e/ou projetos de intervenção didática, se configuram como situações educativas que permitem, por meio do trabalho docente prático, a execução de atividades direcionadas à construção coletiva do conhecimento escolar.

Apesar de não compor tradicionalmente a carga horária vivenciada em outras unidades ou até mesmo outras universidades, na unidade de Mundo Novo-MS, este momento faz parte da avaliação e do fechamento da disciplina. Esta tradição está relacionada a uma demanda trazida pelos diretores, coordenadores e professores das escolas da cidade e dos municípios próximos como Guaíra-PR, Japorã -MS, Jacareí-MS, etc., a estarem visitando a universidade sempre que possível. Por ser um município pequeno e pela falta de infraestrutura e espaços culturais e científicos, a universidade é uma referência para a comunidade.

Nesse sentido, não somente as demais disciplinas que compõem a grade curricular de Ciências Biológicas da unidade estabeleceram um vínculo com as escolas, como os demais cursos de Agronomia e Tecnologia Ambiental. Com suas diferentes estratégias pedagógicas, recebem na unidade as turmas ou também se deslocam até a escola para o desenvolvimento das atividades.

No caso do curso de Ciências Biológicas, diferente das etapas anteriores do estágio, a supervisão, desde a proposição temática, planejamento e a execução da oficina, é realizada estritamente pelos professores da disciplina de estágio. Importante relatar que as turmas participantes da atividade, não necessariamente são da mesma escola ou as mesmas turmas que foram desenvolvidas as observações, participações e regência. Isso depende da solicitação e disponibilidade das instituições participantes para a realização da mesma. Ressaltamos que toda a organização da Oficina didática é realizada pelos alunos estagiários e é supervisionada pela professora orientadora do estágio. A oficina didática é uma das etapas do estágio obrigatório, sendo realizadas em duas edições, uma no primeiro semestre e outra no segundo semestre do estágio obrigatório.

As oficinas pedagógicas devem ser consideradas como ambientes de aprendizado e reflexão, onde ocorrem a troca de conhecimentos por meio da construção coletiva de experiências específicas. Essas experiências têm como objetivo proporcionar oportunidades de ensino-aprendizagem, onde todos os participantes interagem em busca do conhecimento necessário para viver e aprender.

Nesta fase foi realizado o planejamento desde o tema, a introdução, os procedimentos metodológicos, os objetivos, conteúdos, os recursos utilizados e o método de avaliação dos alunos, oportunizando ao aluno estagiário experimentar a prática da docência. Nesse sentido, Paviani e Fontana (2009, p. 78) compreendem que:

Uma oficina pode ser considerada uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação à reflexão. Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva. (Paviani e Fontana, 2009, p. 78).

Assim, a utilização da oficina didática se mostra como uma forma eficaz de ensinar, proporcionando aos alunos a oportunidade de experimentar, participar de atividades divertidas e utilizar metodologias ativas, o que promove um aprendizado dinâmico.

Nós estagiários, fomos responsáveis pela organização de toda a aula teórico-prática, como a preparação e coloração das lâminas e microscópios, organização dos laboratórios e coleta dos materiais que no caso em questão eram sobre os microrganismos (bactérias, protozoários, fungos e vírus).

Para esta oficina didática, foram convidados para participar os alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA (6º ao 9º ano) do período noturno de uma Escola Estadual do Município de Mundo Novo - MS, comparecendo para o evento um total de 40 alunos juntamente com seus professores responsáveis. A turma foi dividida em 2 grupos de 20 alunos cada, e enquanto um grupo assistia à apresentação da oficina de nossos colegas de curso, o outro assistiu a nossa apresentação, sendo feito um rodízio entre os grupos.

Após apresentarmos a parte teórica do conteúdo, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre os microscópios, e em seguida, puderam ver na prática, os microrganismos que preparamos, como os fungos (levedura), bactérias (lactobacilos) e alguns protozoários.

Quanto as aulas práticas Fraça *et.al* (2017, p. 4) entende que o conteúdo teórico-prática “[...] no ensino de ciências e precisam ser vistas não apenas como uma didática complementar a ser implantada esporadicamente, e sim como uma metodologia pedagógica a serem agregadas no plano de ensino da disciplina”.

As aulas práticas são sem dúvida de grande importância para todos, tanto para auxiliar o professor na transmissão do conteúdo, quanto para os alunos, pois desperta neles a curiosidade e o desejo de apreciar o desconhecido.

Foi muito gratificante poder compartilhar nossos conhecimentos com os alunos participantes da nossa oficina e experienciar de perto como é ser um professor. Como de praxe, ao final da oficina fizemos o relatório para compartilhar nossas experiências e com isso encerrar o Estágio de Ciências I. Como podemos ver, o Estágio em Ciências I, é

realizado em várias fases, e seu objetivo é a formação de novos professores. As experiências vivenciadas em cada uma dessas etapas, foram de uma importância imensurável, pois contribuíram grandemente para a minha formação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi relatar as experiências vividas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório em Ciências I, orientar e inspirar os futuros professores. Durante o estágio, foi possível vivenciar todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem, desde a escolha da escola, o estudo do ambiente, a observação, a participação e a condução de uma oficina. Ao longo dessas etapas, tive a oportunidade de refletir sobre a prática docente, aprender com os desafios enfrentados pelos professores e experimentar ações pedagógicas efetivas.

No entanto, o estágio também revelou algumas limitações que podem ser melhoradas para futuras experiências. Por exemplo, foi observado que a formação teórica poderia ser mais integrada com a prática, proporcionando maior embasamento para as atividades desenvolvidas. Além disso, a falta de recursos e materiais adequados para as aulas práticas foi uma dificuldade enfrentada, o que pode ser solucionado com investimentos na infraestrutura escolar.

Por isso, os principais pontos do trabalho foram a importância do estágio na formação profissional dos futuros professores, a necessidade de integração entre a teoria e a prática e a relevância das aulas práticas no processo de ensino e aprendizagem.

O estágio contribuiu significativamente para relacionar a teoria com a prática, permitindo vivenciar a rotina escolar e experimentar ações pedagógicas. Foi durante o estágio que pude perceber a importância do planejamento das aulas, da adaptação aos diferentes perfis de alunos e da utilização de recursos didáticos diversificados. Essa experiência proporcionou um maior entendimento das teorias estudadas e tornou a prática docente mais significativa.

Por fim, gostaria de deixar uma pergunta em aberto para o leitor: Como podemos promover uma maior integração entre a teoria e a prática no processo de formação de professores? Essa reflexão, se realizada de modo permanente, pode incentivar novas investigações e contribuir para a melhoria da formação docente.

REFERÊNCIAS

- BARTZIK, F.; ZANDER, L. D. A importância das aulas práticas de ciências no ensino fundamental. **@rquivo Brasileiro de Educação**, v. 4, n. 8, p. 31-38, 26 mar. 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/arquivobrasileiroeducacao/article/view/P.2318-7344.2016v4n8p31/11268>. Acesso em: 02 abr. 2024.
- BARRETO, E. S.; O., M. M. de; A., M. L. F. O Estágio Supervisionado Obrigatório na formação do professor de Ciências e Biologia: perspectivas de licenciados e orientadores. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 8, n. 16, p. 51–60, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/3951>. Acesso em: 26 abr. 2024.
- CARVALHO, A. M. P. Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico. São Paulo: **Scipione**, 1998.
- FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. **Revista Partes**. 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>. Acesso em: 05 abr. 2024.
- FRAÇA, N. N. de C. et al. O ensino de ciências e as atividades experimentais. Anais IV CONEDU (Congresso Nacional de Educação), Campina Grande: **Editora Realize**, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/37658>. Acesso em: 28 abr. 2024.
- NARDI, R.; CASTIBLANCO, O. Didática da física. São Paulo: **Cultura Acadêmica**, 2014.
- NOLÊTO, S. B. Estágio de observação: possibilitando reflexões da prática pedagógica para uma aprendizagem eficaz. Anais VI CONEDU (Congresso Nacional de Educação). **Editora Realize**, 2019. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA2_ID13805_25092019111018.pdf. Acesso em: 05 abr. 2024.
- OLIVEIRA, E. S. G.; CUNHA, V.L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente a distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **RED**.

Revista de Educación a Distância. Publicação em linha. Murcia (Espanha). Ano V. Número 14.- 31 de mar. 2006. Disponível em: <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acesso em: 05 abr. 2024.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** 2. ed. São Paulo: Cortez, p. 153, 2004.

PAVIANI, N. M. S.; FONTANA, Niura Maria. Oficinas pedagógicas: Relato de uma Experiência. In: **Conjectura**, Caxias do Sul, V.14, nº2, p.77-88, maio/ago. 2009. Disponível em: https://ead.uftm.edu.br/pluginfile.php/138026/mod_resource/content/1/Oficinas%20pedag%C3%B3gicas%20relato%20de%20uma%20experiencia.pdf. Acesso em: 29 abr. 2024.

PRAXEDES. J. M. O. KRAUSE. J. O Estudo da Física no Ensino Fundamental II: Iniciação ao conhecimento científico e dificuldades enfrentadas para sua inserção. Anais II CONEDU (Congresso Nacional de Educação). **Editora Realize**, 2015. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_M D1_SA18_ID5215_17082015233214.pdf. Acesso em: 02 ago. 2024.

SCHAEFFER, J. A. Oficinas didático-pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem de Ciências e Biologia. 2020, p. 37. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas). **Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Santa Helena**, 2020. Disponível em: https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/26426/1/SH_COBIO_2020_1_01.pdf. Acesso em: 02 abr. 2024.

SILVA, J. B.; SALES, G. L.; ALVES, F. R. V. Didática da Física: uma análise de seus elementos de natureza epistemológica, cognitiva e metodológica. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 35, n. 1, p. 20-41, 2018.

SILVA, A. L. S.; LOPES, S. G.; TAKAHASHI, E. K. Professores de Ciências e o Ensino de Física no Ensino Fundamental: uma investigação narrativa. **Rev. Int. de Form. de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 4, n.3, p. 125-144, jul./set., 2019.

SILVEIRA, A. P. da et al. O estágio de observação e suas contribuições no campo da educação: uma análise na formação de professores. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e18510414074, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.14074. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14074>. Acesso em: 03 ago. 2024.

STARTI, F. M.; ARAÚJO, S. R. P. M. de. Acolhimento no estágio supervisionado: entre modelos e possibilidades para a formação docente. **Educação**, [S. l.], v. 39, n. 2, p. 175–184, 2016. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/19415>. Acesso em: 30 mar. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (SBEM). Subsídios para a discussão de propostas para os cursos de Licenciatura em Matemática: uma contribuição da Sociedade Brasileira de Educação Matemática. Disponível em: www.prg.unicamp.br/ccg/subformacaoprofessores/SBEM_licenciatura.pdf. Acesso em: 29 abr. 2024.

VASCONCELLOS, C. D. S. Planejamento: plano de ensino: aprendizagem e projeto educativo. 4.ed. São Paulo: Libertad, p. 32, 1995.

VASCONCELOS, J. C. et al.. Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. Ensaio: **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, n. 113, p. 874–898, out. 2021.

VEDOVATTO I., D. F.; SOUZA NETO, S. de. Por uma revolução na prática de ensino: o estágio curricular supervisionado. Curitiba: **CRV**, 2015. Disponível em: file:///C:/Users/VANIN/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/PIBID/tatcouto,+5_72635-272801-1-CE.pdf. Acesso em: 02 abr. 2024.